

LUIZ CARLOS LOPES LEÃO

PASME, EXCELÊNCIA!

*Estórias de um
advogado insólito*



Ás Editorial

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1. Que fome!	7
CAPÍTULO 2. Dois pastéis e duas Cocas, por favor!	13
CAPÍTULO 3. Os óculos na ponta do nariz	21
CAPÍTULO 4. Quem não tem cão, caça com o gato do vizinho	27
CAPÍTULO 5. Humilhação e arrependimento.....	35
CAPÍTULO 6. Afinal, o que está acontecendo aqui?.....	45
CAPÍTULO 7. É futebol ou direito?	51
CAPÍTULO 8. O juiz que não sorria	59
CAPÍTULO 9. Gentileza nem sempre gera gentileza.....	63
CAPÍTULO 10. Os clientes desconfiados.....	69

CAPÍTULO 11. A advogada das cinco mil ações	75
CAPÍTULO 12. Comida estragada pode aflorar o instinto	87
CAPÍTULO 13. É importante reservar o hotel	95
CAPÍTULO 14. Estava tudo nos holerites?	103
CAPÍTULO 15. Eu sou da capital	109
CAPÍTULO 16. Dois advogados contra um.....	115
CAPÍTULO 17. Quando ainda se é estudante de direito ...	121
CAPÍTULO 18. Teor étílico acima do permitido	129
CAPÍTULO 19. Uma viagem pesada.....	135

CAPÍTULO 1



QUE FOME!¹

Totalmente quebrado financeiramente, Júlio César Antunes, a duras penas, terminou a faculdade de direito. Devendo a Deus e a todo mundo, passou de primeira no exame da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) e, no dia da cerimônia de entrega das carteiras da Ordem, que seria em Goiânia, capital do estado de Goiás, nem sequer tinha condição financeira de ir de carro para lá. Então, ele e uma colega – outra quebrada na época, a Gláucia –, que também receberia sua carteira naquela data, pegaram uma carona no carro do dr. Marcos Flávio, que os levaria ao evento. No entanto, o amigo advogado

1. Esta é uma obra de ficção baseada em fatos reais. Todos os nomes dos personagens são fictícios. (Nota do Autor)

participaria antes de uma audiência numa cidade localizada a cerca de 150 quilômetros da capital.

Júlio César, Gláucia, Marcos Flávio e sua namorada, Maura, saíram de Oby Guaçu às 5, passaram por Goiânia, deram entrada na papelada necessária na OAB para o recebimento das carteiras, tiraram fotos, colocaram as digitais em alguns documentos e seguiram para a cidade do interior para acompanhar a audiência, que estava marcada para as 11 horas. A cerimônia de entrega das carteiras seria à noite.

No caminho, muita correria. O dr. Marcos Flávio acelerava bastante seu automóvel Gol, pois temia não chegar a tempo para a audiência. A estrada estava em bom estado de conservação, mas sair de Goiânia era complicado – primeiro, pelo trânsito pesado e, segundo, pela grande quantidade de “pardais”, loucos para multar os motoristas que ousassem passar a uma velocidade superior a 60 km/h em vários trechos.

Chegaram ao local da audiência, em Tera Guaibim, por volta das 10h40. A pressa foi tanta, que nem sequer tiveram tempo de lanchar. Naquele momento, não compensava procurar um lugar para comerem, pois o horário de início da audiência estava próximo e, se lanchassem por volta das 10h40, não teriam fome no almoço. Então, resolveram esperar.

O dr. Marcos Flávio era uma pessoa muito animada, tinha ótimo papo, era muito culto e excelente contador de histórias, mas, como os demais, estava com fome e, portanto, calado. Dos quatro que estavam na viagem, o único que

(continua...)

